



Peer Review Report


PEER REVIEW REPORT FOR:

Stürmer, J., & Serva, M. (2024). Environmental governance that emerges from action: Pragmatist studies in protected areas. *Revista de Administração Contemporânea*, 28(5), e240105. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2024240105.en>

HOW TO CITE THIS PEER REVIEW REPORT:

Stürmer, J., Serva, M., & Rezende, G. N. (2024). Peer review report for: Environmental governance that emerges from action: Pragmatist studies in protected areas. *Revista de Administração Contemporânea*, 28(5), e240105. *Zenodo*. <https://doi.org/10.5281/zenodo.13929268>

REVIEWERS:

-  Gustavo Matarazzo Rezende (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Brazil)
The other reviewer did not authorize the disclosure of his/her report.

ROUND 1

Reviewer 1 report

Reviewer 1 for this round chose not to disclose his/her review report.

Reviewer 2 report

Reviewer: Gustavo Matarazzo Rezende
Date review returned: June 29, 2024
Recommendation: Major revision

Comments to the authors

Parabenizo a autoria do artigo pelo trabalho apresentado e corroboro a necessidade de a Administração e os Estudos Organizacionais se debruçarem sobre a temática.

A respeito do problema a ser tratado. Sugiro que a autoria se debruce em dados governamentais e de instituições da sociedade civil para delinear, de maneira clara e aprofundada, a problemática das áreas protegidas, a partir de dados nacionais e internacionais sobre tais áreas. Nesse sentido, sugiro uma maior pesquisa em estudos científicos mais recentes acerca da temática, o que tornará a problematização mais robusta.

Ao identificar e problematizar junto aos “operadores analíticos” abordados pela autoria, acredito que causa confusão ao leitor se estamos de frente com situações comuns às UCs estudadas ou a operadores analíticos desenvolvidos a partir do estudo etnográfico realizado. Parece-me que tal fato seja fundamental para a postura epistêmico-metodológica adotada. Na forma na qual o texto está construído, passa a impressão de que os operadores analíticos, em certa medida, foram recursos apriorísticos. Nesse sentido, sugiro que a autoria trate nas seções como “situações de governança” que possibilitaram a construção dos operadores analíticos. Nesse sentido, a autoria teria mapeado/vivenciado as ações e compreendido a partir delas a governança ambiental. Diante disso, as situações de criação de instrumentos de governança e gestão compartilhada levam para os dispositivos como operadores. O estabelecimento de arranjos institucionais e parcerias para as redes como operadores. Apresentei tais exemplos para demonstrar a potencialidade de inverter um pouco a estrutura narrativa escolhida e priorizar o processo reflexivo dos pesquisadores a partir das situações experienciadas e da constituição de operadores.

Sugiro a reformulação da metodologia para apresentar mais literatura sobre os métodos utilizados.

Sugiro como resultado final e contribuição do trabalho a constituição de uma perspectiva de governança ambiental constituída a partir da ação e estruturada por meio da potencialidade do conflito como elemento estruturador e estruturante das UCs no Brasil.

Additional Questions:

Does the manuscript contain new and significant information to justify publication?: Yes

Does the Abstract (Summary) clearly and accurately describe the content of the article?: Yes

Is the problem significant and concisely stated?: No

Are the methods described comprehensively?: No

Are the interpretations and conclusions justified by the results?: Yes

Is adequate reference made to other work in the field?: No

Is the language acceptable?: Yes

Does the article have data and / or materials that could be made publicly available by the authors?: Yes

Please state any conflict(s) of interest that you have in relation to the review of this paper (state “none” if this is not applicable):

Rating:

Interest: 1. Excellent

Quality: 3. Average

Originality: 2. Good

Overall: 3. Average

Authors' Responses

Carta à Editora

Em primeiro lugar, agradecemos ao Avaliador 1 pelo reconhecimento da qualidade do texto original.

Seguem as respostas às observações expressadas pelo Avaliador 2.

Observação 1:

"A respeito do problema a ser tratado. Sugiro que a autoria se debruce em dados governamentais e de instituições da sociedade civil para delinear, de maneira clara e aprofundada, a problemática das áreas protegidas, a partir de dados nacionais e internacionais sobre tais áreas. Nesse sentido, sugiro uma maior pesquisa em estudos científicos mais recentes acerca da temática, o que tornará a problematização mais robusta."

Resposta à observação 1:

Empreendemos um levantamento na literatura internacional e nacional referente à discussão atual sobre as áreas protegidas. Assim, reportamos o que vem sendo mais debatido neste assunto, acrescentando 615 palavras ao artigo. Destacamos, além das discussões, dados quantitativos precisos contidos nos textos do levantamento em nível global, em determinados países, e também no Brasil. Tais acréscimos podem ser identificados no texto nas páginas 2, 3 e 4; para facilitar a identificação marcamos em vermelho os trechos acrescentados.

Quanto ao problema, estabelecemos a devida relação entre a problemática global com a problemática das UCs no Brasil (objeto primordial do nosso artigo) nas páginas 4 e 5. Na página 5 enfatizamos esta primordialidade, acrescentando a expressão “prioritariamente em nosso país” (marcada em vermelho), uma vez que mesmo traçando um panorama internacional das discussões sobre as áreas protegidas, o problema de pesquisa que originou e guiou todo o nosso estudo tem como lócus o Brasil e, mais diretamente, as questões que concernem a governança ambiental e a gestão das UCs brasileiras, portanto não podemos desviar o foco do problema de pesquisa, sob pena de negar a motivação da iniciativa e comprometer a coerência do estudo como um todo.

Observação 2:

"Ao identificar e problematizar junto aos “operadores analíticos” abordados pela autoria, acredito que causa confusão ao leitor se estamos de frente com situações comuns às UCs estudadas ou a operadores analíticos desenvolvidos a partir do estudo etnográfico realizado. Parece-me que tal fato seja fundamental para a postura epistêmico-metodológica adotada. Na forma na qual o texto está construído, passa a impressão de que os operadores analíticos, em certa medida, foram recursos apriorísticos. Nesse sentido, sugiro que a autoria trate nas seções como “situações de governança” que possibilitaram a construção dos operadores analíticos. Nesse sentido, a autoria teria mapeado/vivenciado as ações e compreendido a partir delas a governança ambiental. Diante disso, as situações de criação de instrumentos de governança e gestão compartilhada levam para os dispositivos como operadores. O estabelecimento de arranjos institucionais e parcerias para as redes como operadores. Apresentei tais exemplos para demonstrar a potencialidade de inverter um pouco a estrutura narrativa escolhida e priorizar o processo reflexivo dos pesquisadores a partir das situações experienciadas e da constituição de operadores."

Resposta à observação 2:

Quanto à interpretação a respeito do recurso intitulado “operadores analíticos da ação”, nos parece que houve um engano do Avaliador 2, talvez pelo fato de que na primeira vez no texto em que nos referimos a esses operadores tenha sido ao final da seção “Fundamentos Teóricos”, exatamente na p. 12; transcrevo abaixo esse trecho:

Complementando o design global da pesquisa, adotamos as linhas mestras da análise pragmatista de organizações (XXX, 2023), em especial o emprego do recurso intitulado “operadores analíticos da ação”. Dado que a adoção do pragmatismo não comporta elementos teóricos a priori impostos à experiência e à ação, nem tampouco o uso de modelos prévios à coleta e ao exame dos dados, o processo analítico pode se tornar uma questão complexa para o pesquisador, mormente na área da administração, na qual a utilização de modelos é generalizada. Uma das vias possíveis para enfrentar esta questão é o emprego de operadores analíticos da ação.

Gostaríamos aqui de explicar que na citada seção “Fundamentos Teóricos”, até a p. 12 vínhamos tratando de dois fundamentos: da “governança, um conceito polissêmico” e das “sociologias de inspiração pragmatista”. Ao final dessa seção (na p. 12) informamos sobre o terceiro fundamento teórico do estudo — a “análise pragmatista de organizações” — que compôs, juntamente com os dois fundamentos anteriores, o design global da pesquisa.

Ao informar sobre o emprego da “análise pragmatista de organizações”, julgamos pertinente destacar o seu elemento mais importante para o exame dos dados da pesquisa: justamente o recurso aos operadores analíticos da ação. Esclarecemos aqui que este destaque não significa absolutamente que tais operadores tenham sido estabelecidos a priori, isto é, antes de realizado o trabalho de campo. A menção aos operadores na p. 12, repetimos, faz parte da declaração do fundamento teórico

“análise pragmatista de organizações”, pondo em relevo o seu aspecto mais importante para o nosso estudo, exatamente por esta razão é que o parágrafo transcrito acima contém as seguintes frases, com passagens grifadas somente aqui:

Complementando o design global da pesquisa, adotamos as linhas mestras da análise pragmatista de organizações [...] Dado que a adoção do pragmatismo não comporta elementos teóricos a priori impostos à experiência e à ação, nem tampouco o uso de modelos prévios à coleta e ao exame dos dados [...] Uma das vias possíveis para enfrentar esta questão é o emprego de operadores analíticos da ação.

Além destes trechos do artigo, ainda na p. 12 (exatamente no início do quarto parágrafo) declaramos com muita clareza que “Em nosso estudo, quatro operadores emergiram da investigação etnográfica”, e em seguida mencionamos brevemente o título de cada operador analítico.

Todavia, mesmo com todas estas declarações no texto do artigo, o Avaliador 2 afirmou em seu parecer que: “acredito que causa confusão ao leitor se estamos de frente com situações comuns às UCs estudadas ou a operadores analíticos desenvolvidos a partir do estudo etnográfico realizado. [...] Na forma na qual o texto está construído, passa a impressão de que os operadores analíticos, em certa medida, foram recursos apriorísticos”.

Por conseguinte, ainda que julgemos que fomos suficientemente claros no artigo, tentamos, posteriormente à leitura do referido parecer, ampliar tal clareza, inserindo o advérbio “exclusivamente” (marcado em vermelho no arquivo da nova versão do texto para facilitar a sua identificação pela autoria da RAC) na citada frase da p. 12. Assim acrescida do advérbio, a frase ganhou uma nova composição: “Em nosso estudo, quatro operadores emergiram exclusivamente da investigação etnográfica”.

Assim sendo, em favor da coerência epistemológica que guiou toda realização da pesquisa e também o processo de elaboração do artigo, julgamos como fundamental a manutenção da estrutura narrativa do texto.

Complementando a resposta, pelo exposto acima e, principalmente, por termos a certeza absoluta que seguimos com precisão os preceitos do pragmatismo filosófico clássico, das sociologias de inspiração pragmatistas atuais e, conseqüentemente, da análise pragmatista de organizações, estamos convencidos que o conteúdo do artigo está devidamente alinhado não somente com a postura epistêmico-metodológica, mas também ontológica, adotada.

Observação 3:

"Sugiro a reformulação da metodologia para apresentar mais literatura sobre os métodos utilizados."

Resposta à observação 3:

Ampliamos a seção “Metodologia” nas páginas 14 e 16, apresentando um maior detalhamento dos métodos utilizados, bem como aumentando a literatura concernente. Tais ampliações estão marcadas em vermelho na nova versão do texto.

Observação 4:

"Sugiro como resultado final e contribuição do trabalho a constituição de uma perspectiva de governança ambiental constituída a partir da ação e estruturada por meio da potencialidade do conflito como elemento estruturador e estruturante das UCs no Brasil."

Resposta à observação 4:

Enquanto fenômeno social analisado na nossa pesquisa, a dimensão conflitual inerente à governança ambiental e à gestão das UCs estudadas já estava muito bem ressaltada no texto original. Não por outra razão, a palavra “conflito” já aparecia 3 vezes no texto; a palavra “conflitual” já aparecia 2 vezes; enquanto a palavra “conflitual” já aparecia nada menos que 37 vezes.

Quanto às sugestões do Avaliador 2 concernentes ao “resultado final e contribuição do trabalho”, a seção do texto intitulada “Conclusão” já aportava na p. 31 o seguinte trecho reproduzido abaixo (os grifos em negrito são da versão original do texto):

A análise realizada gerou como conclusão principal que a governança que emergiu da ação nas duas UCs estudadas pode ser caracterizada como processos de criação de dispositivos de governança e gestão compartilhada, de estabelecimento de arranjos institucionais e parcerias, de construção de ativos territoriais, e de ações de fiscalização. Em todos esses processos, ficou evidenciado que as ações direcionadas para a gestão de conflitos, de controvérsias e de enfrentamento das contradições são transversais, exigindo intensos esforços comportamentais, políticos e técnicos das equipes de gestão.

Portanto, cremos que essa questão já estava tratada de forma plenamente clara e conclusiva. Não obstante, após a leitura do parecer do Avaliador 2, acrescentamos um parágrafo (marcado em vermelho no texto) na p. 31, inclusive adicionando referências.